



DIGNÓSTICO DA FAUNA SILVESTRE RECEBIDA NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DE ALAGOAS - CETAS/IBAMA/AL.

V. M. Santos

O. O. Santos

1 - Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), Setor de Biodiversidade e Ecologia, (Praça Afrânio Jorge s/n Prado, 57010 - 020-fone: 82 - 33360757) - (vanessa_marx9@hotmail.com).

INTRODUÇÃO

A fauna brasileira apresenta uma enorme quantidade de espécies e representa cerca de 10% de todas as espécies animais existentes no mundo. A retirada da fauna silvestre de seus ambientes naturais para o comércio ilegal ou sua manutenção em cativeiro causa a perda da biodiversidade, e é apontada como um dos principais problemas de conservação no Brasil e no mundo.

Uma forma de se perceber o efeito deletério da exploração desordenada das áreas nativas sobre a fauna residente é o acréscimo significativo do número de espécies na Lista Oficial de Fauna Silvestre Ameaçada de Extinção. (IBAMA, 2007).

Em Alagoas os locais de comércio de animais são representados pelas feiras livres. Na capital, Maceió, as principais feiras acontecem nos bairros do Jacintinho, Levada e Tabuleiro, onde já foram apreendidas várias espécies de animais, principalmente aves.

A fiscalização e as conseqüentes apreensões geram a necessidade de locais apropriados para recepcionar os animais e para servir como unidade de apoio para o IBAMA. Esses locais são os Centros de Triagem de Animais Silvestres-CETAS, local de identificação, tratamento, recuperação e destinação de animais, atuando assim diretamente na preservação da fauna brasileira.

Em Maceió, o Centro de Triagem de Animais Silvestres foi inaugurado em novembro de 2004, e recebe mais de 3.000 animais por ano. Grande parte destes animais chega debilitada. Durante o período de triagem os analistas do IBAMA estudam qual a melhor destinação para os mesmos.

A realização da pesquisa justifica - se pela elaboração de um diagnóstico da fauna recebida pelo CETAS/AL, realizada a partir da observação do cotidiano do setor.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi realizar um diagnóstico da fauna silvestre recebida pelo CETAS/AL através dos da-

dos obtidos no período, a fim de ampliar o conhecimento da comunidade de um modo geral sobre o crescente número de espécies que se encontra em ameaça de extinção, mostrando a importância do trabalho de órgãos como o CETAS/AL para conservação da fauna silvestre.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido na sede do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis-IBAMA/AL, localizado na cidade de Maceió. O IBAMA apresenta várias diretorias, todavia o trabalho foi feito no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), no Núcleo de Fauna, setor pertencente à Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros.

A primeira etapa do trabalho constou de um levantamento bibliográfico sobre o tema em artigos na INTERNET. Posteriormente foram acompanhadas as atividades cotidianas do centro de triagem e realizados levantamentos de dados através dos arquivos do IBAMA/AL referentes às entregas de animais ocorridas no período de 01 de novembro de 2006 a 31 de Outubro de 2007.

Para a classificação dos animais ameaçados de extinção foram utilizadas a Lista Oficial de Fauna Silvestre Ameaçada de Extinção e o Guia da União para Conservação da Natureza (IUCN).

Também foram obtidas informações através dos servidores que desenvolviam atividades no CETAS/AL, no Núcleo de Fauna e no Setor de Fiscalização do IBAMA/AL.

RESULTADOS

De 01 de novembro de 2006 a 31 de outubro de 2007 o CETAS/AL recebeu 3.244 animais silvestres, uma média de nove animais por dia. Destes, 2.388 eram aves, 574 répteis e 282 mamíferos. Esse número é grande se comparado com os 2.112 animais recebidos em 2004 pelo CETAS Chico Mendes em Salvador (Santos *et al.*, 2005) e também aos 1.629 animais que foram apreendidos ou recolhidos na cidade de

Juiz de Fora-MG em dois anos-1998 e 1999 (Borges *et al.*, 2006) e menor se comparado aos 4.600 animais recebidos pelo CETAS/IBAMA/RJ no período de dezembro de 2002 a novembro de 2003 (Bezerra *et al.*, 2004).

A porcentagem de entrada de aves (73%) foi bastante superior a de répteis (18%) e mamíferos (9%), número parecido ao que BORGES *et al.*, (2004) encontrou em seu trabalho: 97,07% de aves, 1,76% de répteis e 1,17% de mamíferos.

No grupo das aves o maior número de entrada foi dos Passeriformes. Os exemplares foram identificados segundo Frisch (2005) e as espécies mais freqüentes foram os passeriformes: papa - capim (*Sporophila nigrivittata*) e o galo - da - campina (*Paroaria dominicana*). O centro recebeu 130 espécies de aves, enquanto BORGES *et al.*, (2006) encontrou apenas 78 espécies de aves e Pereira (2005) 106 espécies de aves em seus estudos.

Dentre os répteis o maior número de entrada foi do grupo Squamata (cobras e lagartos). As espécies mais freqüentes foram: a jibóia (*Boa constrictor*) e jabuti - do - pé - vermelho (*Geochelone carbonaria*). O centro recebeu 32 espécies de répteis enquanto BORGES *et al.*, (2006) encontrou 35 espécies de répteis em seus estudos.

Nos mamíferos o maior número de entrada foi do grupo Xenarthra (tamanduás e preguiças). As espécies mais freqüentes foram: a preguiça comum (*Bradypus variegatus*) e o sagui - do - tufo - branco (*Callithrix jacchus jacchus*). O centro recebeu 18 espécies de mamíferos, enquanto Borges *et al.*, (2006) encontrou 22 espécies deste grupo.

A maior parte dos animais recebidos pelo CETAS/AL foi proveniente de apreensão realizada pelo Batalhão de Polícia Ambiental de Alagoas (BPA). Em relação a origem das aves, 68% foram apreendidas pelo BPA, 14% pela fiscalização do IBAMA. Já os répteis, 46% chegaram ao centro através de entregas voluntárias, 25% pelo regate do Corpo de Bombeiros. Dos mamíferos, 54% foram entregues voluntariamente, 18% foram resgatados pelo Corpo de Bombeiros.

No período de desenvolvimento do trabalho dos 3.244 animais, 768 (24%) morreram. No CETAS Chico Mendes/BA de 2.621 animais recebidos no ano de 2006, 24,7% morreram. (Freitas, 2007). O maior número de óbitos (686) ocorreu no grupo das aves provavelmente pelo fato de os animais chegarem ao CETAS/AL dentro de gaiolas sem água e alimentação, amontoados, molhados e sujos.

Desde a entrada até a saída do CETAS/AL, o animal passa por diversos procedimentos que compõem o chamado "período de triagem". Inicialmente na entrada do animal são coletados dados que formam seu histórico, ajudando na posterior escolha da destinação dos mesmos. Após essa etapa o animal passa por um exame clínico para avaliação de sua condição geral de saúde. Caso o animal esteja debilitado, ficará no centro até sua recuperação total e quando saudável o animal ficará aguardando a escolha de sua destinação.

O CETAS/AL destina seus animais em: soltura, depósito em zoológico ou criadouro. A soltura, ou seja, a devolução dos animais a natureza é a mais correta forma de destinar. Porém para que ela aconteça é preciso observar as condições de saúde do animal, o seu habitat e o grau de selvageria. Caso apresente agressividade com os seres humanos o animal deve ser devolvido a natureza imediatamente antes que

ele se torne manso e não possa mais voltar à natureza. O local para soltura foi escolhido de acordo com o habitat natural de cada espécie. Soltar o animal em qualquer região pode ter como consequência um grande desequilíbrio do meio ambiente. Também houve o cuidado de não devolver os animais nas mesmas áreas onde eles foram capturados. As solturas realizadas no período foram em dois tipos de área: mata atlântica e sertão. Em relação aos depósitos, receberam animais (grande maioria aves) alguns zoológicos e criadouros comerciais e conservacionistas do Estado de São Paulo.

Dos 3.244 animais recebidos, 60% foram para soltura; 6% foram depositados em zoológico e criadouros comerciais e conservacionistas, 4% evadiram do centro, 24% vieram a óbito e 6% continuam no CETAS/AL como animais residentes até haver um destino adequado.

No decorrer do trabalho o centro recebeu alguns animais que se encontravam ameaçados de extinção, como: Gato do Mato (*Felis tigrinus*), Ararajuba (*Guaruba guarouba*) e Jacaré do Papo Amarelo (*Caiman latirostris*). De acordo com a lista da IUCN, estes animais estão na categoria LC (pouca quantidade na natureza) e na Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, estão incluído na categoria vulnerável e encontram - se nessa situação devido à destruição de seu habitat, perseguição, comércio, desmatamento e poluição de rios (no caso do jacaré do papo amarelo).

CONCLUSÃO

Através da descrição do cotidiano do CETAS/AL, foi possível realizar um diagnóstico da fauna recebida no período de novembro de 2006 a outubro de 2007, demonstrando a importância da atuação de órgãos como este na preservação da fauna de Alagoas, através da reabilitação e solturas de animais silvestres.

No período da pesquisa entraram no CETAS/AL, 3.244 animais. O grupo das aves foi o mais numeroso com 2.388 animais, seguido dos répteis com 574 animais e dos mamíferos com 282 animais. O grupo mais numeroso dentre as aves foi os Passeriformes e a espécie mais freqüente foi o papa - capim. Dentre os répteis o grupo mais numeroso foi Squamata e a espécie mais freqüente foi a jibóia (*Boa constrictor*). Dentre os mamíferos, o grupo mais numeroso foi Xenarthra e a espécie mais freqüente foi a preguiça (*Bradypus variegatus*).

A principal origem das aves recebidas pelo CETAS/AL foi apreensão feita pelo Batalhão de Polícia Ambiental e pela fiscalização do IBAMA. No caso dos répteis e mamíferos as principais procedências foram entregas voluntárias de particulares e regate feito pelo Corpo de Bombeiros.

As formas de destinação usadas no CETAS/AL são depósitos em criadouros, zoológicos e solturas. A soltura foi a forma de destinação mais usada pelo CETAS/AL e os principais critérios usados na escolha do animal para soltura foram: condições de saúde, selvageria e habitat natural.

Houve 768 óbitos no período, a maior parte dos óbitos aconteceu no grupo das aves.

Entre os animais recebidos foram destacadas espécies ameaçadas de extinção como o gato do mato (*Felis tigris*).

nus), a ararajuba (*Guaruba guarouba*) e o jacaré do papo amarelo (*Caiman latirostris*).

REFERÊNCIAS

- Bezerra, A.R.G.F., Costa, R.C., Lins, F, Silva, M.L.P., Beza, G.L., Montezoro, P. 2004. Tráfico de Animais Silvestres: (II) Variação Anual de Espécies Recebidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres-CETAS/IBAMA/RJ. [Resumo] XXV Congresso da Sociedade Brasileira de Zoologia, Brasília-DF.
- Borges, R.C., Oliveira, A., Bernardo, N., Costa, R.M.M.C. 2006. Diagnóstico da fauna apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, M.G. (1998 e 1999). Revista Brasileira de Zoociências.
- Borges, R.C., Silva, M.G., Bisaggio, E.L., Nascimento, A.E.R. 2004. Levantamento das espécies e determinação da taxa de mortalidade da fauna apreendida/recolhida no IBAMA/JF. [Resumo] XXV Congresso da Sociedade Brasileira de Zoologia. Brasileira-DF.
- Freitas, C.R. 2007. CETAS Chico Mendes: A história que precisa ser contada. Folha Verde-Informativo do IBAMA.
- Frisch, J. D. 2005. Aves brasileiras e plantas que as atraem. Editora Dalgas Ecotec Ec Tec Com LTDA. 663p.
- IBAMA-Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos

Recursos Naturais Renováveis. Fauna [homepage de internet] Brasil. [acesso em abril de 2007] Disponível em: <http://www.ibama.gov.br>.

- Machado, A.B.M., Martins, C.S., Drummond, G.M. (editores). 2005. Lista de Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: incluindo as listas das espécies quase ameaçadas e deficientes em dados. Fundação Biodiversitas. Belo Horizonte, M.G. Brasil.
 - Pereira, G.A, Brito, M.T. Diversidade de aves silvestres brasileiras comercializadas nas feiras livres da região metropolitana do Recife. Pernambuco. Atualidades Ornitológicas, Pernambuco, n.126, p.14, jul./ago. 2005. [acesso em setembro de 2007]. Disponível em: http://www.cepan.org.br/docs/publicações/artigos/artigos_comercio_animais_pe.pdf.
 - Santos, A.M.M., Pimentel, P.C.M. 2005. Mortalidade dos animais silvestres apreendidos e registrados no CETAS Chico Mendes no ano de 2004. [Resumo] XV Encontro de Zoologia do Nordeste-BA.
 - IUCN. 2007. IUCN red list of threatened species. IUCN Species Survival Commission, Gland, Switzerland and Cambridge, United Kingdom. [acesso em dezembro de 2007] Brasil. Disponível em: <http://www.redlist.org>.
- Referências e citações elaboradas segundo a Associação Brasileira de Normas e Técnicas-ABNT/NBR-6023 DE 2000.